



**PLANO DE TRABALHO REFERENTE À
PROPOSTA 003011/2026
Projeto Somos Mais Trans – Minas Gerais**

Curitiba-PR, 2026



**PLANO DE TRABALHO REFERENTE À
PROPOSTA 003011/2026
Projeto Somos Mais Trans – Minas Gerais**

Plano de Trabalho proposto pela Aliança Nacional LGBTI+ à Secretaria Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+, Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, na celebração de Termo de Fomento para execução de objeto de interesse público.

Representante Legal da OSC: Toni Martins Müller Harrad Reis

Responsável técnico pela gestão da parceria: Rafaelly Wiest da Silva

Curitiba-PR, 2026



1 IDENTIFICAÇÃO DOS CELEBRANTES

1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Nome: Aliança Nacional LGBTI

CNPJ: 06.925.318/0001-60

Endereço: Avenida Marechal Floriano Peixoto, 366, Cj. 47, Centro, Curitiba, Paraná, CEP 80010-130

Telefone: 41 3222-3999

Endereço eletrônico: aliancalgbti@gmail.com.br

1.1.1 Dados da pessoa representante legal da instituição proponente

Nome: Toni Martins Müller Harrad Reis

Cargo: Diretor-Presidente

Endereço: Rua Cruz Machado, 353, Apto 03, Centro, Curitiba-PR, 80410-170

Telefone: 41 99602-8906

Endereço eletrônico: tonireisctba@gmail.com

1.1.2 Dados da pessoa responsável pela gestão da parceria

Cargo: Diretora Administrativa

Nome: Rafaelly Wiest da Silva

Endereço: Rua José de Alencar, 145, Apto 103, Cristo Rei, Curitiba-PR 80050-240

Telefone: 41 99651-4204

Endereço eletrônico: rafaelly.wiest@grupodignidade.org.br

1.2 IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE CONCEDENTE

Nome: Secretaria Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+

CNPJ: 27.136.980/0015-06

Endereço: SAUS Q. 5, Bloco A, Edifício Multibrasil, 4º andar – Asa Sul, Brasília (DF), CEP 70.070-050.

Telefone: (61) 2027-3339/3118/3884

Endereço eletrônico: lgbtqia@mdh.gov.br

1.2.1 Dados do representante legal da entidade concedente

Nome: Symmy Larrat Brito de Carvalho

Cargo: Secretária Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+

Endereço: SAUS Q. 5, Bloco A, Edifício Multibrasil, 4º andar – Asa Sul, Brasília (DF), CEP 70.070-050.

Telefone: (61) 2027-3339/3118

Endereço eletrônico: lgbtqia@mdh.gov.br

1.2.2 Dados da pessoa responsável pela gestão da parceria

Nome: Renato Cesar Cani

Cargo: Coordenador-Geral de Acompanhamento de Parcerias



Endereço: SAUS Q. 5, Bloco A, Edifício Multibrasil, 4º andar – Asa Sul, Brasília (DF), CEP 70.070-050.

Telefone: (61) 2027-3176

Endereço eletrônico: cgap.lgbtqia@mdh.gov.br

2 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

A **Aliança Nacional LGBTI+** é uma organização da sociedade civil, pluripartidária e sem fins lucrativos, criada em dezembro de 1997 e constituída legalmente em 2003. Em 30 de maio de 2009, passou a atuar como uma rede nacional, inicialmente por meio de uma lista de discussão na internet e, posteriormente, com a consolidação de um trabalho organizado de promoção e defesa dos direitos humanos e da cidadania da comunidade LGBTQIA+, nos estados brasileiros, por meio de parcerias com pessoas físicas e jurídicas.

Ao longo desse processo de expansão e fortalecimento institucional, a Aliança estruturou uma ampla capilaridade territorial. Atualmente, conta com uma coordenação de representação em cada uma das 27 Unidades da Federação, além de coordenações em mais de 300 municípios brasileiros. A instituição também se comunica de forma contínua e articulada com e entre seus/suas mais de 3.000 associados/as, por meio de grupos específicos e temáticos no WhatsApp, o que possibilita uma atuação mais flexível, dinâmica, inclusiva, coletiva e abrangente.

A missão da Aliança é “contribuir para a promoção e a defesa dos direitos humanos e da cidadania de pessoas LGBTI+”. Para isso, atua no enfrentamento de toda forma de opressão à liberdade individual, na defesa do direito à autodenominação, à liberdade de expressão sexual, física e psicológica, bem como na garantia da igualdade de direitos, com a equiparação a todos os mecanismos legais, independentemente da orientação sexual e da identidade de gênero.

No desenvolvimento dessa missão, a Aliança acumulou, ao longo de sua trajetória, amplo conhecimento e expertise, por meio de seus dirigentes e colaboradores, especialmente em temas relacionados ao enfrentamento da discriminação e da violência contra a população LGBTQIA+. Essa atuação se dá de forma articulada junto aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

No âmbito do Poder Judiciário, a Aliança tem se destacado pela realização de litigância estratégica junto ao Supremo Tribunal Federal (STF). Nesse contexto, a instituição apresentou memoriais, proferiu sustentações orais e realizou audiências com ministras e ministros da Corte, acompanhando, especialmente, ações já julgadas que resultaram no reconhecimento do direito das pessoas trans à identidade de gênero e à requalificação do registro civil; na equiparação da discriminação e da violência motivadas por orientação sexual e identidade de gênero ao crime de racismo; na declaração de inconstitucionalidade da restrição à doação de sangue por gays, bissexuais e pessoas trans; e na inconstitucionalidade de leis que buscam restringir a liberdade de cátedra, entre outras decisões relevantes.



Paralelamente, no âmbito do Poder Executivo federal e estadual, a Aliança vem atuando em parceria com diferentes instâncias governamentais, com o objetivo de colaborar para o desenvolvimento e o aprimoramento de políticas públicas voltadas à população LGBTQIA+. Desde 2019, em parceria com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, a instituição executa projetos vinculados a emendas parlamentares, com destaque para iniciativas voltadas à promoção da empregabilidade de pessoas LGBTQIA+ e ao fortalecimento do enfrentamento à violência contra essa população, por meio de respostas comunitárias.

No campo legislativo, a Aliança realiza, há vários anos, articulações para o fortalecimento da Frente Parlamentar Mista por Direitos Humanos e Cidadania LGBTI+. Na legislatura iniciada em 2023, a Frente foi recomposta sob a coordenação da deputada federal Erika Hilton, sendo formalmente registrada e lançada em setembro de 2023, com a adesão de 262 parlamentares.

Em 2020, ampliando sua atuação no diálogo com o setor privado, a Aliança passou a ser membro aliada do Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+. Essa parceria é especialmente relevante em função das políticas de diversidade e inclusão adotadas pelas empresas integrantes do Fórum, possibilitando a construção de parcerias estratégicas voltadas à promoção da empregabilidade e da inclusão de pessoas LGBTQIA+ no mundo do trabalho.

Em junho de 2023, foi concedido à Aliança status consultivo junto ao Conselho Econômico e Social da Organização das Nações Unidas (*Economic and Social Council – ECOSOC*).

No campo da produção de conhecimento e da incidência educativa, a Aliança, em parceria com a Rede GayLatino, está elaborando uma coleção de 28 manuais sobre temáticas de relevância para a comunidade LGBTQIA+ e para a orientação da sociedade em geral. Em conjunto, esses manuais compõem a *Enciclopédia LGBTI+*. Até o momento, já foram publicados os manuais de Comunicação; Educação; Direitos; Empregabilidade; *Advocacy*; Cristianismo; Empresas; Psicologia; e Visibilidade Massiva, disponíveis em: <https://aliancagbti.org.br/enciclopedia-lgbti/>.

3 OBJETO

Promover os direitos humanos e a cidadania de pessoas LGBTQIA+, especialmente pessoas trans, travestis e não binárias, no estado de Minas Gerais, por meio de ações de formação política, articulação acadêmica, produção e difusão de conhecimento e incidência institucional voltadas ao enfrentamento das violências e ao fortalecimento da participação social.

OBJETIVO GERAL

Promover o fortalecimento político e a visibilidade de pessoas LGBTQIA+, com ênfase em populações em situação de vulnerabilidade social, por meio da formação em ativismo, produção e difusão de conhecimento científico, e



articulação institucional, contribuindo para a incidência política e a ampliação de direitos em Minas Gerais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar ao menos 24 pessoas trans, travestis e não binárias em situação de vulnerabilidade social ou de risco, residentes em Minas Gerais, introduzindo-as às práticas de ativismo e militância LGBTQIA+;
- Promover um evento online com participação de até 100 pessoas LGBTQIA+, garantindo representatividade de gênero e raça, com ao menos 50% de mulheres e 40% de pessoas negras, indígenas e com deficiência (PCD);
- Divulgar ao menos 10 pesquisas acadêmicas produzidas por pessoas LGBTQIA+ nos níveis de graduação, especialização e pós-graduação, valorizando a produção científica da comunidade;
- Alcançar indiretamente ao menos 10.000 pessoas do público geral por meio da produção e difusão de conhecimento, articulação com instituições públicas e ações de incidência política.

4 JUSTIFICATIVA PARA EXECUÇÃO DO OBJETO

A violência contra a população LGBTQIA+ no Brasil constitui problema estrutural amplamente documentado. O *Atlas da Violência 2025* (Ipea/FBSP) registra crescimento de 35% nos casos contra homossexuais e bissexuais e de 43% contra pessoas trans e travestis entre 2022 e 2023. Esse cenário se manifesta de forma particularmente grave no ambiente escolar. A *Pesquisa Nacional sobre Bullying no Ambiente Educacional* (Aliança Nacional LGBTI+, 2025), realizada com 1.170 estudantes de todos os estados brasileiros, revelou que 90% dos estudantes LGBTI+ sofreram agressões verbais; 86% sentem-se inseguros na escola — percentual que alcança 93% entre estudantes trans e travestis; 34% sofreram violência física e assédio sexual; e 94% relataram sintomas depressivos. Agrava o quadro o fato de que, em 34% dos casos, os agressores eram educadores e, em 16%, membros da gestão escolar, evidenciando falha institucional grave e violação direta ao dever de proteção integral previsto no *Estatuto da Criança e do Adolescente*.

Esse ciclo de violência e exclusão produz efeitos duradouros: pessoas trans e travestis apresentam taxas significativamente menores de conclusão do ensino médio e acesso ao ensino superior, e enfrentam marginalização estrutural no mercado formal de trabalho. A exclusão econômica, portanto, não é fenômeno isolado, mas consequência direta das trajetórias interrompidas pela discriminação institucional e pela ausência de políticas públicas inclusivas. A promoção da empregabilidade e da autonomia econômica dessas pessoas deve ser compreendida como dimensão central do direito à dignidade e à cidadania plena.

No plano jurídico, o enfrentamento à LGBTIfobia conta com respaldo sólido: o STF, ao julgar a ADO nº 26 e o MI nº 4.733 (2019), reconheceu atos



LGBTIfóbicos como crime de racismo; na ADI nº 5.668, reafirmou a obrigatoriedade estatal de combater o *bullying* homotransfóbico no ambiente escolar. A Lei nº 13.185/2015 reforça esse arcabouço ao instituir o Programa de Combate à Intimidação Sistemática. Contudo, a implementação efetiva dessas decisões e normas ainda enfrenta entraves significativos — despreparo de agentes públicos, ausência de padronização no registro de ocorrências e práticas de LGBTIfobia institucional —, o que torna indispensável o fortalecimento da sociedade civil organizada como vetor de incidência qualificada junto ao Ministério Público, Defensorias Públicas, Secretarias de Segurança e ao Judiciário.

Nesse contexto, o fortalecimento do ativismo e da militância de pessoas trans e travestis emerge como estratégia central e insubstituível. Por serem as mais afetadas pela violência, pela evasão escolar e pela exclusão do mercado de trabalho, pessoas trans e travestis precisam ser não apenas destinatárias de políticas públicas, mas protagonistas e representantes qualificadas na construção dessas políticas. A formação de lideranças trans e travestis capacitadas para o *advocacy* e para a participação política qualificada — a partir de uma metodologia consolidada e já aplicada com grupos plurais, agora direcionada especificamente a essa população — é condição fundamental para que suas demandas sejam efetivamente incorporadas às agendas municipais, estaduais e federais. Trata-se de reconhecer que a transformação estrutural das condições de vida dessa população depende da presença ativa de suas lideranças nos espaços de tomada de decisão, de produção de conhecimento e de formulação de políticas públicas.

O projeto se insere, assim, em dois eixos complementares: (i) o fortalecimento do protagonismo de pessoas trans e travestis na luta por direitos e cidadania LGBTQIA+; e (ii) o fomento à produção de conhecimento, dados e evidências científicas capazes de qualificar o debate público e subsidiar a formulação e a implementação de políticas efetivas. Esses eixos se conectam à defesa dos direitos da infância e adolescência, à promoção da empregabilidade e à incidência interseccional em múltiplas esferas — da proteção social à justiça, da educação ao mercado de trabalho. Essa perspectiva ampliada e integrada projeta-se também no plano internacional, com a participação no *Special Topic Meeting*, realizado pela *Society for Research in Child Development* (SRCD), como parte do Fórum Global 2026, em agosto de 2026 na Holanda. Este evento representa uma oportunidade estratégica de inserção da agenda LGBTQIA+ brasileira em espaços globais de direitos humanos, ampliando o alcance da incidência política e o intercâmbio de experiências com movimentos e instituições de outros países. É nessa articulação entre formação de lideranças, produção de conhecimento e atuação em esferas cada vez mais amplas que o projeto encontra sua razão e seu potencial transformador.

Dessa forma, a presente proposta diz respeito a parte da emenda parlamentar 43660009, apresentada pela Deputada Federal Duda Salabert



para o orçamento de 2026, alinhada ao Programa "Promoção e defesa dos direitos das pessoas LGBTQIA+", com o objetivo de Promover acesso a direitos humanos e à cidadania plena para pessoas LGBTQIA+.

5 PÚBLICO-ALVO

- Participação de ao menos 24 pessoas trans, travestis e não binárias, em situação de vulnerabilidade social ou de risco, residentes em Minas Gerais¹, e que sejam iniciantes ou interessadas em ativismo e militância;
- Participação de até 100 pessoas LGBTQIA+ em evento *online*, sendo ao menos 50% mulheres e 40% negros, indígenas e PCD;
- Divulgação de pelo menos 10 pesquisas produzidas por pessoas LGBTQIA+, em níveis de graduação, especialização e pós-graduação;
- Alcance indireto estimado de 10.000 pessoas do público geral, por meio da produção e difusão de conhecimento, articulação institucional e incidência política, incluindo representantes de instituições públicas.

6 PREVISÃO DE PRAZO PARA A EXECUÇÃO DO OBJETO

10 meses, a contar a partir da assinatura do Termo de Fomento.

7 DESCRIÇÃO DAS METAS, ETAPAS, METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE AÇÃO

Meta	Etapa
Meta 1: Estruturação e acompanhamento do objeto do plano de trabalho	Etapa 1: Contratação de equipe e organização do cronograma de execução
	Etapa 2: Planejamento e implementação das estratégias de comunicação; e registro, sistematização e divulgação das ações realizadas
Meta 2: Execução de 01 curso de formação, com 40 horas de duração, destinado a 24 lideranças trans, travestis e não binárias do estado de Minas Gerais	Etapa 1: Organização e planejamento do curso, incluindo a definição de metodologia e a seleção das pessoas participantes
	Etapa 2: Realização do curso Somos Mais para pessoas trans, travestis e não binárias, em Minas Gerais
	Etapa 3: Acompanhamento posterior das pessoas participantes, visando ao fortalecimento das ações formativas e à aplicação prática dos conteúdos
Meta 3: Realização de 01 fórum nacional <i>online</i> , fortalecendo a produção acadêmica, a divulgação científica e a articulação de redes	Etapa 1: Inscrição, sistematização e divulgação de ao menos 10 pesquisas desenvolvidas por pessoas LGBTQIA+; organização e execução de 1 fórum nacional online, com participação de até 100 pessoas; e realização de revisão da literatura sobre produções acadêmicas acerca da comunidade LGBTQIA+

¹ Os municípios previstos para participação são: Belo Horizonte, Divinópolis, Ipatinga, Juiz de Fora, Montes Claros, Pará de Minas, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Teófilo Otoni, Uberaba, Uberlândia e Varginha.



de pesquisa em âmbito nacional	
Meta 4: Fortalecer a articulação internacional por meio da participação de 04 pesquisadores e ativistas em evento internacional do Fórum Global 2026	Etapa 1: Planejamento para participação internacional de 04 pesquisadores e ativistas, incluindo a articulação prévia com pessoas pesquisadoras e instituições internacionais, buscando intercâmbio linguístico e fortalecimento da pauta de luta pelas infâncias e adolescências
	Etapa 2: Participação de 04 pesquisadores e ativistas no evento internacional do Fórum Global 2026, com foco na apresentação de pesquisas, no intercâmbio acadêmico e na ampliação das redes de cooperação científica e ativista em âmbito internacional; e divulgação das ações realizadas e dos resultados da participação internacional

META 1 – ESTRUTURAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO OBJETO DO PLANO DE TRABALHO

A Meta 1 compreende o conjunto de ações voltadas à estruturação, gestão e acompanhamento do projeto, garantindo as condições organizacionais, técnicas e comunicacionais necessárias para a execução adequada do objeto. Trata-se de uma meta transversal, que perpassa toda a vigência do instrumento e sustenta a realização das demais metas.

Etapa 1 – Contratação de equipe e organização do cronograma de execução

Nesta etapa será formada a equipe do projeto por meio de processo seletivo público. A equipe será composta por um coordenador, responsável pela gestão geral do projeto, pela articulação institucional e pelo acompanhamento das ações; um/a assistente de coordenação, que apoiará diretamente a coordenação nas atividades de planejamento e monitoramento; e um/a assistente administrativo/a, incumbido/a da gestão documental e da alimentação da plataforma Transfere.gov.br.

Logo após a contratação, será elaborado e validado o cronograma detalhado de execução do projeto, com definição de prazos, responsabilidades e fluxos de trabalho para cada meta e etapa prevista no Plano de Trabalho. O cronograma funcionará como ferramenta de monitoramento contínuo, sendo revisado periodicamente pela equipe para garantir o cumprimento dos prazos e a qualidade das entregas.

Etapa 2 – Planejamento e implementação das estratégias de comunicação; e registro, sistematização e divulgação das ações realizadas

Esta etapa terá início logo após o término da Etapa 1 e tem como objetivo assegurar a visibilidade e o alcance das ações do projeto junto ao



público-alvo e à sociedade em geral. Será elaborado um plano de comunicação que definirá os canais, formatos, frequência e mensagens a serem utilizados ao longo da execução.

As estratégias de comunicação contemplarão a divulgação das ações nos canais institucionais da organização — incluindo redes sociais, site e boletins informativos —, a produção de materiais visuais e informativos sobre as atividades realizadas, bem como a cobertura das etapas de maior visibilidade pública, como o curso de formação e os eventos de articulação nacional e internacional. A comunicação será orientada para fortalecer a imagem do projeto e ampliar o engajamento das lideranças e comunidades envolvidas.

Esta etapa também será dedicada à documentação estruturada de todas as ações desenvolvidas no âmbito do projeto. Serão produzidos registros fotográficos, audiovisuais e escritos das atividades, organizados de forma a compor os meios de verificação exigidos na prestação de contas e os relatórios parciais e finais de execução.

A sistematização das ações permitirá à equipe monitorar o alcance dos objetivos previstos, identificar eventuais desvios de rota e produzir aprendizados institucionais. Os registros sistematizados também subsidiarão a divulgação dos resultados do projeto, contribuindo para a transparência e para a comunicação dos impactos alcançados junto às comunidades beneficiadas, aos parceiros institucionais e ao público em geral.

META 2 – EXECUÇÃO DE 01 CURSO DE FORMAÇÃO, COM 40 HORAS DE DURAÇÃO, DESTINADO A 24 LIDERANÇAS TRANS, TRAVESTIS E NÃO BINÁRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

A Meta 2 constitui o núcleo formativo do projeto e prevê a realização do Curso Somos Mais — curso de formação em ativismo e militância para os direitos humanos de lideranças trans, travestis e não binárias de Minas Gerais. Destinado a 24 participantes, o curso tem duração de 40 horas e adota uma metodologia de imersão com alta integração teórico-prática. Os municípios previstos para participação são: Belo Horizonte, Divinópolis, Ipatinga, Juiz de Fora, Montes Claros, Pará de Minas, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Teófilo Otoni, Uberaba, Uberlândia e Varginha.

A meta contempla desde o planejamento e a seleção dos/as participantes até o acompanhamento posterior das ações de *advocacy* desenvolvidas pelas lideranças formadas em suas regiões de origem.

Etapa 1 – Organização e planejamento do curso, incluindo a definição de metodologia e a seleção das pessoas participantes

Esta etapa compreende o conjunto de providências preparatórias para a realização do curso Somos Mais. Serão definidos o local de realização, a estrutura logística — incluindo hospedagem, alimentação e transporte das



peças participantes — e a programação detalhada das 40 horas formativas. Os/as participantes ficarão hospedados/as no próprio local de realização do curso, com pernoite e café da manhã, garantindo que não cheguem atrasados/as para o início diário das atividades.

O processo seletivo das peças participantes será conduzido mediante divulgação pública, com inscrições abertas por meio de formulário *online*. Os critérios de seleção priorizarão lideranças trans, travestis e não binárias residentes no estado de Minas Gerais, com perfil de atuação em direitos humanos e/ou reconhecida liderança em suas comunidades. Será buscada representatividade regional, racial e de identidade de gênero, assegurando a diversidade do grupo e a capilaridade territorial das futuras ações de *advocacy*.

Etapa 2 – Realização do curso Somos Mais para peças trans, travestis e não binárias, em Minas Gerais

Entende-se que na formação de lideranças que vão realizar ações junto à comunidade LGBTQIA+ e ações de *advocacy* junto a tomadores/as de decisões, há pelo menos quatro áreas de aprendizagem que precisam ser desenvolvidas: (i) autoconhecimento e capacidade de relacionamento humano, isto é, ter a capacidade pessoal de se relacionar bem e exercer a liderança junto a outras peças; (ii) desenvolvimento organizacional, compreendendo como fortalecer a organização da qual faz parte; (iii) interação com a comunidade, cultivando vínculos com a população que se pretende representar; e (iv) domínio dos conceitos de *advocacy* para incidir positivamente junto a tomadores/as de decisões, com ênfase no enfrentamento à violência LGBTIfóbica.

Os objetivos de aprendizagem do curso incluem:

- desenvolver autoconhecimento e habilidades sociais;
- analisar seu contexto pessoal e coletivo sobre discriminação e violência contra peças LGBTI+ e identificação de respostas;
- conhecer sobre desenvolvimento e fortalecimento organizacional de organizações da sociedade civil;
- identificar formas de interagir e criar vínculos institucionais com a comunidade LGBTI+;
- compreender os conceitos de participação e controle social, *accountability*, *advocacy* e litigância estratégica — o que são, como fazer, quando fazer e com quem fazer;
- conhecer sobre recebimento e encaminhamento de denúncias de discriminação e violência LGBTIfóbica, incluindo procedimentos em delegacias e acionamento do Ministério Público, da Defensoria Pública e demais órgãos competentes;
- compreender sobre formas de comunicação e visibilidade massiva;
- entender sobre *advocacy* na teoria e na prática e sobre a elaboração de planos de *advocacy*.



Metodologia do curso

O curso, já realizado nos estados do Paraná, Distrito Federal, Rio de Janeiro e Minas Gerais, todos voltados à comunidade LGBTQIA+ como um todo, possui metodologia consolidada e trata-se de um curso de imersão — isto é, de alta exposição aos temas abordados, com foco no conteúdo prático e objetivo, mesclando dimensões teóricas e empíricas. Essa abordagem exige alto grau de concentração e interação entre os/as participantes, razão pela qual, desde a inscrição, será enfatizado que o uso de celulares não será permitido durante as atividades.

A base metodológica apoia-se em quatro referenciais complementares. O construtivismo (Piaget; Freire) orienta a construção do conhecimento a partir dos saberes que os/as participantes já possuem. A andragogia (Knowles) fundamenta a educação de adultos com base na participação e na horizontalidade, estimulando a autogestão, o pensamento crítico e a criatividade. A exposição dialogada (Arroyo; Freire) permite a apresentação de conteúdos teóricos pelo/a facilitador/a sem recorrer ao formato de palestra unilateral, promovendo o diálogo permanente com as participantes. Por fim, as técnicas de dinâmica de grupo (Minicucci; Lewin) viabilizam atividades coletivas com livre apresentação de ideias, estimulando a criatividade e a reflexão colaborativa para a solução de problemas.

Além de preparar, conduzir e avaliar o curso, o/a facilitador/a também auxiliará a coordenação do projeto no acompanhamento posterior dos/das participantes.

A escolha dessas metodologias busca maximizar a aprendizagem. De acordo com a *Pirâmide de Aprendizagem* (Glasser), a pessoa aprende 10% quando lê, 20% quando escuta, 30% quando observa, 50% quando escuta e observa, 70% quando interage, 80% quando realiza atividades práticas e 90% quando ensina aos seus pares. A combinação das abordagens adotadas visa alcançar os níveis mais elevados dessa pirâmide.

Cronograma do curso (40 horas)

A programação do curso está distribuída ao longo de cinco dias, conforme descrito a seguir.

1º dia: aplicação do pré-teste; contrato de convivência entre os/as participantes; autoestima; relacionamento humano; escuta ativa; dinâmica da estrela; e reflexão coletiva sobre os aprendizados do dia.

2º dia: retomada das atividades do dia anterior; análise da situação dos direitos humanos e sociais da população trans, travesti e não binária em Minas Gerais e nos municípios representados no curso, com identificação de respostas para cada problema identificado; desenvolvimento e fortalecimento organizacional; dinâmica da festa; registro de meios de verificação; interação e criação de vínculo com a comunidade LGBTQIA+; início da elaboração dos planos de *advocacy* (situação-problema); e reflexão coletiva.



3º dia: retomada das atividades anteriores; comunicação e letramento LGBTI+ com *mídia training*; visibilidade massiva; participação e controle social; *accountability*; litigância estratégica; *advocacy* na teoria (parte 1); continuação da elaboração dos planos de *advocacy* com os passos aprendidos no dia; e reflexão coletiva.

4º dia: retomada das atividades anteriores; recebimento e encaminhamento de denúncias de discriminação e violência LGBTIfóbica, incluindo procedimentos em delegacias e acionamento do Ministério Público, da Defensoria Pública e demais órgãos competentes; *advocacy* na teoria (parte 2); continuação da elaboração dos planos de *advocacy*; e reflexão coletiva.

5º dia: retomada das atividades anteriores; aplicação do pós-teste e comparação com os resultados do pré-teste; conclusão e apresentação dos planos de *advocacy*; avaliação do curso pelos/as participantes; e cerimônia de encerramento.

Elaboração dos planos de *advocacy*

No decorrer do curso, os/as participantes elaborarão planos de *advocacy* para atuação em seus municípios e regiões de origem, visando ao enfrentamento da violência LGBTIfóbica. Deverá ser elaborado também um plano de *advocacy* de incidência junto a órgãos e instituições no âmbito estadual de Minas Gerais. Todos os planos devem prever uma ação de multiplicação dos conteúdos aprendidos no curso.

Os planos devem priorizar atividades de articulação para o enfrentamento à violência LGBTIfóbica junto às forças de segurança pública; às repartições regionais do Ministério Público e da Defensoria Pública; às seccionais regionais da OAB; a órgãos governamentais responsáveis pelo bem-estar da população, como saúde e assistência social; e às próprias comunidades LGBTI+ locais, informando-as sobre os mecanismos de denúncia disponíveis. Podem prever ainda a participação em conferências temáticas de segurança pública, educação e saúde; a atuação em comissões e grupos de trabalho; e a realização de audiências com tomadores/as de decisão do executivo.

Os planos a serem elaborados devem abarcar, de forma pragmática e objetiva, as atividades previstas para as regiões onde as lideranças residem, observando estritamente a realidade local. Para a elaboração dos planos, os/as participantes serão orientados/as a trazer um *notebook* ou equivalente. A Aliança Nacional LGBTI+ disponibilizará empréstimo de equipamentos para quem não dispuser, garantindo igualdade de condições de participação.

Processo de avaliação do curso

O desempenho e a participação dos/as cursandos/as serão acompanhados pelo/a facilitador/a ao longo de todas as atividades. Será aplicado um pré-teste no início do curso e um pós-teste ao final, com o objetivo



de medir o aumento de aprendizado pelo número de acertos sobre os temas abordados. Os planos de *advocacy* elaborados e apresentados pelos/as participantes constituirão outro indicador central de avaliação.

Os trabalhos do curso serão sistematizados em relatório, contando com relatores presentes nas exposições, uma pessoa relatora em cada atividade de grupo e relatores na plenária final. Ao término do curso, os/as participantes preencherão uma ficha padronizada de avaliação, com espaço para comentários e sugestões, cujos resultados subsidiarão aprendizados institucionais para edições futuras.

Etapa 3 – Acompanhamento posterior das pessoas participantes, visando ao fortalecimento das ações formativas e à aplicação prática dos conteúdos

Esta etapa visa garantir a continuidade e o aprofundamento do processo formativo após a realização do curso, acompanhando a implementação dos planos de *advocacy* desenvolvidos pelas lideranças participantes em seus territórios de atuação.

Será realizado o acompanhamento contínuo, pela pessoa educadora social contratada pelo projeto, das lideranças formadas, com o objetivo de verificar o andamento das ações planejadas, identificar dificuldades e oferecer orientação técnica personalizada e, quando necessário, serão realizadas visitas *in loco*. Paralelamente, a equipe do projeto e o/a facilitador/a do curso conduzirão reuniões mensais virtuais com as pessoas formadas, nas quais as lideranças apresentarão relatos das ações de *advocacy* realizadas voltadas ao enfrentamento da LGBTIfobia.

Essa etapa é essencial para consolidar os aprendizados do curso na prática militante das lideranças trans, travesti e não binária e para ampliar o impacto territorial do projeto, fortalecendo redes locais de incidência e garantindo a aplicação efetiva dos conteúdos trabalhados na formação.

META 3 – REALIZAÇÃO DE 01 FÓRUM NACIONAL ONLINE, FORTALECENDO A PRODUÇÃO ACADÊMICA, A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E A ARTICULAÇÃO DE REDES DE PESQUISA EM ÂMBITO NACIONAL

A Meta 3 tem por objetivo fortalecer a produção e a circulação de conhecimentos produzidos por pessoas LGBTQIA+, ampliar redes de pesquisa e ativismo e aumentar a visibilidade da produção acadêmica LGBTQIA+ no Brasil. Para tanto, articula três dimensões complementares: a realização de evento nacional *online* de debate e articulação; a sistematização e divulgação de pesquisas existentes; e a produção de conhecimento por meio de revisão da literatura.



Etapa 1 – Inscrição, sistematização e divulgação de ao menos 10 pesquisas desenvolvidas por pessoas LGBTQIA+; organização e execução de 1 fórum nacional online, com participação de até 100 pessoas; e realização de revisão da literatura sobre produções acadêmicas acerca da comunidade LGBTQIA+

Esta etapa é dedicada ao mapeamento, à seleção, à sistematização e à ampla divulgação de pesquisas acadêmicas produzidas por pessoas LGBTQIA+ no Brasil. A estratégia de alcance terá como ponto de partida a divulgação nas redes sociais da Aliança Nacional LGBTI+, com verba de impulsionamento digital para alcançar pesquisadoras e pesquisadores em todo o território nacional — especialmente aqueles/as que atuam em instituições e regiões com menor visibilidade nas redes tradicionais de difusão científica.

As inscrições e submissões de trabalhos serão realizadas por meio de formulário estruturado no Google Forms, de acesso gratuito e remoto, garantindo simplicidade operacional e ampla acessibilidade. O processo seletivo seguirá critérios objetivos e transparentes, incluindo: aderência temática à produção acadêmica LGBTQIA+; aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou comitê específico da área, quando houver pesquisa com seres humanos; conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD); rigor metodológico; e importância da temática para a comunidade LGBTQIA+. A análise das submissões será conduzida pela equipe do projeto com base nesses critérios, assegurando rigor e isonomia no processo.

Após a seleção, o/a designer do projeto elaborará peças visuais para a divulgação de cada pesquisa selecionada nos canais institucionais da Aliança Nacional LGBTI+, incluindo redes sociais, site institucional e boletins informativos. As pesquisas poderão ser hospedadas no site da Aliança Nacional LGBTI+ e no CEDOC LGBTI+ — centro de documentação do Grupo Dignidade, uma instituição parceira que também luta pelos direitos e cidadania da comunidade LGBTQIA+ —, garantindo que essas produções permaneçam acessíveis ao público de forma permanente e contribuam para a memória científica e ativista do movimento.

Ademais, esta etapa também prevê a organização e a realização de um fórum nacional *online*, voltado ao debate sobre a participação de pessoas LGBTQIA+ na produção científica, ao desenvolvimento de carreira acadêmica e às estratégias de fortalecimento de redes de pesquisa em âmbito nacional e internacional. O evento contará com a participação de importantes personalidades do meio acadêmico que integram a comunidade LGBTQIA+, conferindo legitimidade, visibilidade e qualidade às discussões.

As inscrições serão realizadas por meio de plataformas gratuitas, como o Even3, além do site e das redes sociais da Aliança Nacional LGBTI+, garantindo amplo acesso e facilidade de inscrição para participantes de todo o Brasil. A divulgação contará com impulsionamento digital e mobilização pelas redes institucionais, com o objetivo de alcançar a participação de até 100 pessoas.



Estrutura do Fórum Nacional

O fórum terá caráter mais amplo e participativo, orientado à articulação de redes, ao compartilhamento de experiências e à construção coletiva de estratégias. Para garantir a participação, a incidência e as ferramentas técnicas necessárias para a execução das atividades, formaremos parceria com instituições de ensino superior, como a Universidade Federal do Paraná, com a qual a Aliança Nacional LGBTI+ já possui histórico de parceria consolidado. Sua estrutura contemplará: conferências de abertura com personalidades acadêmicas e ativistas LGBTQIA+; painéis e oficinas temáticas sobre planejamento de carreira na academia, desafios enfrentados por profissionais LGBTQIA+ em diferentes áreas do conhecimento e estratégias de *advocacy* e incidência política; rodas de conversa para troca de experiências entre participantes; e plenária final com síntese dos debates e proposição de encaminhamentos para o fortalecimento das redes. O formato valoriza a horizontalidade, a participação ativa e a diversidade de vozes e trajetórias presentes no movimento acadêmico LGBTQIA+.

O evento servirá como ponto de convergência entre pesquisa, ativismo e políticas públicas, contribuindo para o fortalecimento de redes de apoio mútuo entre profissionais e militantes LGBTQIA+ nas áreas de educação, infância e adolescência, saúde, segurança pública e assistência social.

Por fim, a partir das ações anteriores, será realizada uma revisão da literatura sobre produções acadêmicas que abordam a comunidade LGBTQIA+ no Brasil, com foco no mapeamento temático das pesquisas existentes nas áreas da educação, saúde e direito. O trabalho será conduzido por um grupo de pesquisadoras e pesquisadores voluntários — articulados a partir da rede construída nas etapas anteriores desta meta —, em colaboração com pesquisadores/as renomados/as no campo, nacionais e internacionais, como o Prof. Dr. Josafá da Cunha.

A abordagem metodológica da revisão — seja estado do conhecimento, estado da arte, pesquisa documental ou outra modalidade — será definida coletivamente pelo grupo de pesquisadores/as voluntários/as, com base nas características do campo e nos objetivos da produção. Independentemente da abordagem escolhida, o processo seguirá protocolo rigoroso, com definição de critérios de inclusão e exclusão, busca em bases de dados científicas relevantes, triagem, análise e síntese dos resultados encontrados.

Um dos objetivos centrais desta revisão é distinguir, de forma sistematizada, os temas que já foram amplamente explorados na literatura daqueles ainda incipientes ou sub-representados nas produções acadêmicas. Essa distinção permitirá identificar lacunas de conhecimento e temas emergentes que demandam atenção prioritária da comunidade científica e do poder público — como, por exemplo, os impactos do uso de silicone industrial por pessoas trans, questão de saúde pública com alta incidência e graves



consequências documentadas, mas ainda carente de investigação sistemática e de respostas institucionais adequadas.

A partir desse mapeamento, o grupo de pesquisa poderá desenvolver estratégias direcionadas para o fortalecimento da produção científica sobre temas emergentes, bem como subsidiar a formulação e o aprimoramento de políticas públicas voltadas às especificidades e vulnerabilidades da população LGBTQIA+. A identificação de vazios temáticos também orientará futuras agendas de pesquisa, possibilitando que recursos, esforços e parcerias sejam direcionados de forma estratégica para onde a necessidade de produção de conhecimento é mais urgente.

O produto final desta etapa será um relatório reunindo os principais achados e reflexões da revisão, organizado de modo a evidenciar tanto os temas consolidados quanto os emergentes, acompanhado de recomendações para pesquisas futuras e para a atuação em *advocacy*. O relatório será publicado no site da Aliança Nacional LGBTI+ e no CEDOC LGBTI+ do Grupo Dignidade, garantindo ampla circulação, acesso permanente e preservação dessas produções.

Esta etapa representa uma contribuição original ao campo, ao oferecer um mapeamento abrangente e sistematizado da produção de conhecimento sobre a comunidade LGBTQIA+ no Brasil, fortalecendo a memória científica do movimento e criando bases sólidas para a construção de políticas públicas mais inclusivas, efetivas e fundamentadas em evidências.

META 4 – FORTALECER A ARTICULAÇÃO INTERNACIONAL POR MEIO DA PARTICIPAÇÃO DE 04 PESQUISADORES E ATIVISTAS EM EVENTO INTERNACIONAL DO FÓRUM GLOBAL 2026

A Meta 4 tem por objetivo assegurar a participação qualificada de representantes da Aliança Nacional LGBTI+ no Fórum Global 2026, espaço estratégico de formulação de políticas internacionais voltadas à proteção de crianças, adolescentes e populações vulnerabilizadas. Como parte desse fórum, a participação de 4 pesquisadores/as e ativistas, em agosto, no *Special Topic Meeting*, promovido pela Society for Research in Child Development (SRCD) na Holanda, representa uma oportunidade decisiva de incidência política em arenas globais, de ampliação de redes de cooperação científica e ativista e de fortalecimento da presença de brasileiros/as LGBTQIA+ nos debates internacionais sobre infâncias e adolescências.

Etapa 1 – Planejamento para participação internacional de 04 pesquisadores e ativistas, incluindo a articulação prévia com pessoas pesquisadoras e instituições internacionais, buscando intercâmbio linguístico e fortalecimento da pauta de luta pelas infâncias e adolescências



Esta etapa é dedicada ao planejamento técnico, logístico e relacional necessário para viabilizar a participação de 4 pesquisadores/as e ativistas brasileiros/as no *Special Topic Meeting* do Fórum Global 2026, na Holanda. O processo de seleção das vagas combina duas modalidades distintas, descritas a seguir:

Vagas institucionais (3 vagas): três vagas serão destinadas a representantes da instituição promotora do plano de trabalho, que já integram mesa de debates aprovada pela organização do evento. Trata-se, portanto, de participação previamente confirmada pelo Fórum Global 2026, o que assegura a presença qualificada da instituição nos espaços centrais de debate. A indicação dessas pessoas é de responsabilidade da coordenação da Aliança Nacional LGBTI+, levando em consideração o perfil técnico, a expertise temática e o vínculo com as pautas do Fórum Global 2026.

Vaga aberta por seleção pública (1 vaga): uma vaga será disponibilizada para seleção pública, aberta a pesquisadoras e pesquisadores externos à instituição promotora. Para concorrer, os/as interessados/as deverão apresentar: trabalho previamente aprovado no evento, na modalidade mesa de debate ou paper, mediante apresentação de carta convite emitida pela organização do Fórum Global 2026; texto integral do trabalho aprovado; e declaração de matrícula em curso de pós-graduação *stricto sensu*. Essa metodologia garante que a vaga seja destinada a uma pessoa com participação técnica e acadêmica efetiva no evento, assegurando a qualidade e a pertinência da representação brasileira. Ademais, a pessoa selecionada deverá participar da elaboração da revisão prevista na Etapa 3 da Meta 2, como contrapartida da concessão de passagem e diária internacional.

As providências logísticas desta etapa, aplicáveis a todos/as os/as selecionados/as, incluem: a organização da documentação de viagem; a reserva de passagens aéreas e hospedagem; a definição da agenda de participação no evento; e a preparação de materiais técnicos, apresentações e publicações. Em paralelo, serão estabelecidos contatos prévios com pesquisadoras, pesquisadores e instituições internacionais participantes do evento, com vistas ao intercâmbio linguístico, ao alinhamento de agendas e ao fortalecimento das pautas relacionadas às infâncias e adolescências.

Etapa 2 – Participação de 04 pesquisadores e ativistas no evento internacional do Fórum Global 2026, com foco na apresentação de pesquisas, no intercâmbio acadêmico e na ampliação das redes de cooperação científica e ativista em âmbito internacional; e divulgação das ações realizadas e dos resultados da participação internacional



Nesta etapa ocorrerá a participação efetiva dos/as 4 representantes da Aliança Nacional LGBTI+ no *Special Topic Meeting*, realizado na Holanda pela SRCD, no âmbito do Fórum Global 2026. O evento representa um espaço decisivo de formulação e planejamento do Ano de Ação 2027, no qual são debatidas e definidas prioridades e estratégias globais relacionadas à prevenção do *bullying* e da violência escolar, à promoção de ambientes educacionais seguros e à proteção integral de infâncias e adolescências — com especial atenção às pertencentes às diversidades sexuais e de gênero.

A atuação dos/as representantes brasileiros/as será orientada para a apresentação de pesquisas nacionais, o intercâmbio com pesquisadores/as e ativistas de outros países e a incidência nas discussões sobre prevenção de violências, educação inclusiva e promoção de direitos. O objetivo é assegurar que as experiências brasileiras — sobretudo aquelas relacionadas às infâncias e adolescências — integrem os debates globais e contribuam para a formulação de estratégias internacionais mais sensíveis às realidades do Sul Global.

Além da participação nas sessões temáticas e da apresentação dos trabalhos aprovados, os/as representantes realizarão articulações bilaterais com integrantes do Fórum Global 2026 e com pesquisadores/as e ativistas de outros países, contribuindo para a construção de redes internacionais de cooperação científica e ativista e para o fortalecimento da posição brasileira nas agendas globais de proteção de direitos de crianças e adolescentes.

Para assegurar a transparência, o acesso à informação e a adequada prestação de contas referentes à participação no evento internacional, além de ampliar o impacto das experiências e aprendizados obtidos no Fórum Global 2026 para além do próprio evento, serão produzidos relatórios descritivos e analíticos da participação, contendo síntese dos debates acompanhados, das articulações realizadas, dos acordos e compromissos firmados e das perspectivas abertas para a cooperação internacional. Os relatórios serão acompanhados de registros textuais e audiovisuais das atividades realizadas, organizados de forma a compor tanto os meios de verificação exigidos na prestação de contas quanto o acervo institucional da Aliança Nacional LGBTI+.

Os resultados da participação serão amplamente divulgados pelos canais institucionais da organização — incluindo redes sociais, site e boletins informativos —, com o objetivo de compartilhar os aprendizados com a rede de pesquisadores/as, ativistas e parceiros/as nacionais, estimular novas colaborações internacionais e demonstrar os impactos concretos do investimento na articulação global em prol dos direitos de infâncias e adolescências.

7.1 Acessibilidade

A acessibilidade é um princípio estruturante deste projeto e não um elemento complementar. As medidas adotadas reconhecem que a exclusão é



multidimensional — física, econômica, linguística, digital e cultural — e que o público-alvo deste projeto, formado majoritariamente por pessoas LGBTQIA+ em situação de vulnerabilidade social ou de risco, enfrenta barreiras sobrepostas de acesso à participação em espaços formativos, científicos e institucionais.

Aspectos Gerais

As seguintes diretrizes aplicam-se transversalmente a todas as metas e etapas do projeto:

- Priorização de pessoas LGBTQIA+ em situação de vulnerabilidade social, incluindo pessoas em situação de pobreza, desemprego, sem moradia estável, vítimas de violência, migrantes e pessoas com vínculos familiares rompidos em razão de sua identidade de gênero ou orientação sexual.
- Linguagem clara, acessível e inclusiva em toda a comunicação institucional do projeto, evitando termos técnicos sem explicação.
- Materiais visuais publicados nas redes sociais com legenda descritiva (*alt text*) em cada imagem, garantindo acesso a usuários/as de *softwares* leitores de tela (NVDA, JAWS, VoiceOver), além de descrição no corpo da publicação para plataformas sem suporte nativo a *alt text*.
- Textos e documentos disponibilizados em versão acessível para leitores de tela (.txt, .docx ou PDF acessível com marcação estrutural), publicados nos canais digitais da Aliança Nacional LGBTI+.
- *Hashtags* em *CamelCase* (inicial maiúscula em cada palavra) em todas as publicações, facilitando a leitura por *softwares* assistivos.
- Uso de fontes legíveis, contraste adequado e paleta de cores acessível para pessoas com daltonismo em todos os materiais gráficos.
- Plataformas digitais selecionadas com atenção à compatibilidade com tecnologias assistivas, navegação por teclado e funcionamento em conexões de baixa velocidade de internet.

Meta 1 – Estruturação e acompanhamento do objeto do plano de trabalho

O edital de contratação da equipe será publicado em formato acessível para leitores de tela e divulgado em canais das comunidades LGBTQIA+, com incentivo à candidatura de pessoas trans, travestis, negras e com deficiência. As etapas seletivas serão realizadas remotamente sempre que possível. Os relatórios e registros audiovisuais produzidos ao longo do projeto serão elaborados com legendas e/ou audiodescrição, compondo os meios de verificação da prestação de contas em formatos acessíveis.

Meta 2 – Execução de 01 curso de formação, com 40 horas de duração, destinado a 24 lideranças trans, travestis e não binárias do estado de Minas Gerais



O formulário de inscrição será de simples preenchimento, acessível por celular e compatível com leitores de tela. Não será exigida experiência prévia em ativismo como critério eliminatório — o curso tem como propósito justamente iniciar essa trajetória. Os critérios de seleção priorizarão pessoas trans, travestis e não binárias em maior situação de vulnerabilidade.

O local do curso será selecionado com atenção à acessibilidade arquitetônica — rampas ou elevadores, banheiros acessíveis e, preferencialmente, de uso neutro em relação ao gênero. Passagens e hospedagem com alimentação completa serão custeadas, eliminando as barreiras econômicas de transporte e permanência. Caso haja participantes surdas ou com baixa audição — identificadas no formulário de inscrição —, será contratado/a intérprete de Libras para todas as atividades do curso. O uso do nome social será garantido em todos os materiais e comunicações.

Meta 3 – Realização de 01 fórum nacional *online*, fortalecendo a produção acadêmica, a divulgação científica e a articulação de redes de pesquisa em âmbito nacional

A chamada para submissão de pesquisas aceitará produções em qualquer nível de formação (graduação, especialização e pós-graduação), com inscrições via Google Forms acessível por teclado e leitores de tela. Os posts de divulgação das pesquisas selecionadas incluirão *alt text*, descrição visual no corpo da publicação e as pesquisas serão hospedadas em formato acessível nos sites da Aliança e do CEDOC LGBTI+.

O fórum será transmitido com *closed caption* e interpretação em Libras nas sessões principais. As inscrições serão gratuitas via plataformas como o Even3. A meta de até 100 participantes prevê compromisso explícito com a diversidade: ao menos 50% mulheres e 40% negros/as, indígenas e pessoas com deficiência, orientando tanto a composição das mesas quanto as estratégias de divulgação. As gravações serão disponibilizadas com legendas revisadas. O relatório da revisão será publicado em PDF acessível, com marcação estrutural, texto alternativo em imagens e gráficos, e glossário de termos técnicos.

Meta 4 – Fortalecer a articulação internacional por meio da participação de 04 pesquisadores e ativistas em evento internacional do Fórum Global 2026

O processo seletivo para a vaga pública será inteiramente remoto, com documentos enviados digitalmente e edital em formato acessível. No planejamento logístico, serão verificadas as condições de acessibilidade para participantes com deficiência ou mobilidade reduzida, com comunicação prévia à organização do evento. Os relatórios e registros audiovisuais produzidos na etapa de divulgação dos resultados seguirão os padrões gerais de acessibilidade comunicacional, contribuindo para o alcance indireto estimado



de 10.000 pessoas, incluindo representantes de instituições públicas e o público geral.

8 CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Parcela	Origem	Valor	Mês/Ano
1	Concedente	R\$ 200.000,00	05/2026

9 CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

META	ETAPA	VALOR	INÍCIO E FIM DA EXECUÇÃO (MÊS/ANO)
Meta 1: Estruturação e acompanhamento do objeto do plano de trabalho	Etapa 1: Contratação de equipe e organização do cronograma de execução	R\$ 60.000,00	05/2026 a 02/2027
	Etapa 2: Planejamento e implementação das estratégias de comunicação; e registro, sistematização e divulgação das ações realizadas	R\$ 6.000,00	06/2026 a 02/2027
	Total da Meta 1	R\$ 66.000,00	05/2026 a 02/2027
Meta 2: Execução de 01 curso de formação, com 40 horas de duração, destinado a 24 lideranças trans, travestis e não binárias do estado de Minas Gerais	Etapa 1: Organização e planejamento do curso, incluindo a definição de metodologia e a seleção das pessoas participantes	R\$ 40.729,65	05/2026 a 07/2026
	Etapa 2: Realização do curso Somos Mais para pessoas trans, travestis e não binárias, em Minas Gerais	R\$ 23.201,10	09/2026 a 09/2026
	Etapa 3: Acompanhamento posterior das pessoas participantes, visando ao fortalecimento das ações formativas e à aplicação prática dos conteúdos	R\$ 9.000,00	10/2026 a 02/2027
Total da Meta 2		R\$ 72.930,75	05/2026 a 02/2027



Meta 3: Realização de 01 fórum nacional <i>online</i> , fortalecendo a produção acadêmica, a divulgação científica e a articulação de redes de pesquisa em âmbito nacional	Etapa 1: Inscrição, sistematização e divulgação de ao menos 10 pesquisas desenvolvidas por pessoas LGBTQIA+; organização e execução de 1 fórum nacional <i>online</i> , com participação de até 100 pessoas; e realização de revisão da literatura sobre produções acadêmicas acerca da comunidade LGBTQIA+	R\$ 1.810,12	06/2026 a 02/2027
Total da Meta 3		R\$ 1.810,12	06/2026 a 02/2027
Meta 4: Fortalecer a articulação internacional por meio da participação de 04 pesquisadores e ativistas em evento internacional do Fórum Global 2026	Etapa 1: Planejamento para participação internacional de 04 pesquisadores e ativistas, incluindo a articulação prévia com pessoas pesquisadoras e instituições internacionais, buscando intercâmbio linguístico e fortalecimento da pauta de luta pelas infâncias e adolescências	R\$ 30.459,13	06/2026 a 07/2026
	Etapa 2: Participação de 04 pesquisadores e ativistas no evento internacional do Fórum Global 2026, com foco na apresentação de pesquisas, no intercâmbio acadêmico e na ampliação das redes de cooperação científica e ativista em âmbito internacional; e divulgação das ações realizadas e dos resultados da participação internacional	R\$ 28.800,00	08/2026 a 10/2026



Total da Meta 4	R\$ 59.259,13	06/2026 a 10/2026
Total Global	R\$ 200.000,00	05/2026 a 02/2027

10 PLANO DE APLICAÇÃO DETALHADO

Tipo de despesa	Descrição do item	Cód. da natureza	Medida	Quant.	Valor unitário	Valor total
Meta 1: Estruturação e acompanhamento do objeto do plano de trabalho						
Etapas 1: Contratação de equipe e organização do cronograma de execução						
Serviço	Coordenação (MEI)	33903999	Mês	10	R\$ 3.000,00	R\$ 30.000,00
Serviço	Assessoria de Projeto (MEI)	33903999	Mês	4	R\$ 5.000,00	R\$ 20.000,00
Serviço	Assistente Administrativo (MEI)	33903999	Mês	10	R\$ 1.000,00	R\$ 10.000,00
Etapas 2: Planejamento e implementação das estratégias de comunicação; e registro, sistematização e divulgação das ações realizadas						
Serviço	Designer (MEI)	33423900	Mês	2	R\$ 3.000,00	R\$ 6.000,00
Meta 2: Execução de 01 curso de formação, com 40 horas de duração, destinado a 24 lideranças trans, travestis e não binárias do estado de Minas Gerais						
Etapas 1: Organização e planejamento do curso, incluindo a definição de metodologia e a seleção das pessoas participantes						
Serviço	Hora-aula do facilitador	33903999	Hora-aula	40	R\$ 165,00	R\$ 6.600,00
Serviço	Hora-aula Co-Facilitador x 40 horas (25% do valor do facilitador)	33903999	Hora-aula	40	R\$ 41,25	R\$ 1.650,00
Viagem	Passagem aérea ida e volta Curitiba / Belo Horizonte (passagens + taxa)	33903999	Unidade	2	R\$ 1.929,15	R\$ 3.858,30
Viagem	Quartos single em Belo Horizonte para 2 pessoas facilitadoras	33903999	Diária	5	R\$ 300,00	R\$ 1.500,00
Viagem	Quartos duplos em Belo Horizonte para 20 pessoas participantes = 10 quartos	33903999	Diária	40	R\$ 360,00	R\$ 14.400,00
Viagem	Quarto duplo em	33903999	Diária	6	R\$ 360,00	R\$ 2.160,00



	Belo Horizonte para 2 pessoas de Divinópolis					
Curso	Locação de salão	33903999	Diária	5	R\$ 880,00	R\$ 4.400,00
Curso	Locação de flipchart	33903999	Diária	5	R\$ 74,75	R\$ 373,75
Curso	Coffe Break para 24 pessoas, 1 vez por dia (à tarde) x 4 dias	33903999	Unidade	104	R\$ 49,90	R\$ 5.189,60
Curso	Térmica de café (4 por manhã x 4 dias)	33903999	Unidade	16	R\$ 25,00	R\$ 400,00
Curso	Água em galão (1 por dia x 4 dias)	33903999	Unidade	4	R\$ 49,50	R\$ 198,00
Etapa 2: Realização do curso Somos Mais para pessoas trans, travestis e não binárias, em Minas Gerais						
Viagem	Passagem terrestre ida e volta Montes Claros / Belo Horizonte (passagens + taxa)	33903999	Unidade	2	R\$ 352,16	R\$ 704,32
Viagem	Passagem terrestre ida e volta Teófilo Otoni / Belo Horizonte (passagens + taxa)	33903999	Unidade	2	R\$ 186,66	R\$ 373,32
Viagem	Passagem terrestre ida e volta Uberlândia / Belo Horizonte (passagens + taxa)	33903999	Unidade	2	R\$ 223,22	R\$ 446,44
Viagem	Passagem terrestre ida e volta Uberaba / Belo Horizonte (passagens + taxa)	33903999	Unidade	2	R\$ 196,73	R\$ 393,46
Viagem	Passagem terrestre ida e volta Poços de Caldas / Belo Horizonte (passagens + taxa)	33903999	Unidade	2	R\$ 434,20	R\$ 868,40
Viagem	Passagem terrestre ida e volta Pouso Alegre / Belo Horizonte (passagens + taxa)	33903999	Unidade	2	R\$ 260,16	R\$ 520,32
Viagem	Passagem terrestre	33903999	Unidade	2	R\$ 215,82	R\$ 431,64



	ida e volta Varginha / Belo Horizonte (passagens + taxa)					
Viagem	Passagem terrestre ida e volta Juiz de Fora / Belo Horizonte (passagens + taxa)	33903999	Unidade	2	R\$ 382,08	R\$ 764,16
Viagem	Passagem terrestre ida e volta Ipatinga / Belo Horizonte (passagens + taxa)	33903999	Unidade	2	R\$ 332,73	R\$ 665,46
Viagem	Passagem terrestre ida e volta Pará de Minas / Belo Horizonte (passagens + taxa)	33903999	Unidade	2	R\$ 127,77	R\$ 255,54
Viagem	Passagem terrestre ida e volta Divinópolis / Belo Horizonte (passagens + taxa)	33903999	Unidade	2	R\$ 189,02	R\$ 378,04
Viagem	Ajuda de custo para refeições, 22 pessoas (de fora de Belo Horizonte) x 9 refeições (5 almoços, 4 jantares) x R\$70,00	33901414	Diária	198	R\$ 70,00	R\$ 13.860,00
Viagem	Ajuda de custo para transporte e alimentação x 5 dias para 2 participantes que residem em Belo Horizonte x R\$ 100,00	33901414	Diária	10	R\$ 100,00	R\$ 1.000,00
Viagem	Ajuda de custo para refeições, 2 pessoas (facilitadores) x11 refeições(6 almoços, 5 jantares) x R\$70,00	33901414	Diária	22	R\$ 70,00	R\$ 1.540,00
Viagem	Ajuda de custo para transporte e alimentação x 5 dias para 2 integrantes da	33901414	Diária	10	R\$ 100,00	R\$ 1.000,00



	equipe de coordenação do projeto x R\$ 100,00					
Etapa 3: Acompanhamento posterior das pessoas participantes, visando ao fortalecimento das ações formativas e à aplicação prática dos conteúdos						
Serviço	Educador (MEI)	33903999	Mês	6	R\$ 1.500,00	R\$ 9.000,00
Meta 3: Realização de 01 fórum nacional <i>online</i> , fortalecendo a produção acadêmica, a divulgação científica e a articulação de redes de pesquisa em âmbito nacional						
Etapa 1: Inscrição, sistematização e divulgação de ao menos 10 pesquisas desenvolvidas por pessoas LGBTQIA+; organização e execução de 1 fórum nacional online, com participação de até 100 pessoas; e realização de revisão da literatura sobre produções acadêmicas acerca da comunidade LGBTQIA+						
Mídias	Impulsionamento	33903999	Unidade	1	R\$ 1.810,12	R\$ 1.810,12
Meta 4: Fortalecer a articulação internacional por meio da participação de 04 pesquisadores e ativistas em evento internacional do Fórum Global 2026						
Etapa 1: Planejamento para participação internacional de 04 pesquisadores e ativistas, incluindo a articulação prévia com pessoas pesquisadoras e instituições internacionais, buscando intercâmbio linguístico e fortalecimento da pauta de luta pelas infâncias e adolescências						
Viagem	Passagem aérea ida e volta Curitiba / Amsterdam (passagens + taxa)	33903999	Unidade	3	R\$ 7.722,05	R\$ 23.166,15
Viagem	Passagem aérea ida e volta São Paulo / Amsterdam (passagens + taxa)	33903999	Unidade	1	R\$ 6.420,98	R\$ 6.420,98
Viagem	Passagem terrestre ida e volta Amsterdam / Utrecht (passagens + taxa)	33903999	Unidade	4	R\$ 218,00	R\$ 872,00
Etapa 2: Participação de 04 pesquisadores e ativistas no evento internacional do Fórum Global 2026, com foco na apresentação de pesquisas, no intercâmbio acadêmico e na ampliação das redes de cooperação científica e ativista em âmbito internacional; e divulgação das ações realizadas e dos resultados da participação internacional.						
Viagem	Diárias internacionais (hospedagem + alimentação), com base no disposto pelo CNPq (2025)	33903999	Diária	16	R\$ 1.800,00	R\$ 28.800,00

11 DEMONSTRATIVO DE COMPATIBILIDADE DE CUSTOS

Conforme os documentos anexados na aba Requisitos, Requisitos para Celebração, a saber: Declaração de Compatibilidade de Custos e Pesquisa de Preços.



- I. sítio eletrônico especializado ou de domínio amplo, desde que acompanhado da data e da hora de acesso – esta modalidade foi utilizada para pesquisar os valores da remuneração da equipe do projeto, bem como do redator e do diagramador;
- II. cotação com três fornecedores ou prestadores de serviço, que poderá ser realizada por item ou agrupamento de elementos de despesas – esta modalidade foi utilizada para aferir valores de materiais de escritório, valores de hotéis e de gráficas.

No caso da remuneração da equipe do projeto, bem como do redator e do diagramador, foi escolhido um valor dentro dos parâmetros pesquisados, e compatível com o recurso disponível no orçamento do projeto. Por fim, no caso de cotações com fornecedores, foi escolhido o produto de menor valor.

12 PRODUTOS E RESULTADOS ESPERADOS

Meta	Etapa	Produtos	Resultados
1	1	1 edital de seleção pública publicado e processo seletivo concluído	Equipe de, no mínimo, 3 profissionais contratada e em funcionamento dentro do prazo previsto
		1 cronograma detalhado de execução elaborado, com marcos por meta e etapa	Cronograma validado e adotado como instrumento de monitoramento contínuo ao longo de toda a execução
		1 documento de fluxos de trabalho com responsabilidades definidas por meta e etapa	Execução do projeto alinhada aos prazos e responsabilidades estabelecidos, com desvios identificados e corrigidos oportunamente
	2	1 plano de comunicação elaborado; pelo menos 20 peças visuais produzidas (cards, artes, posts); publicações regulares em redes sociais, site e boletins	Ações do projeto com visibilidade ampliada junto ao público-alvo LGBTQIA+ e à sociedade em geral; estimativa de alcance de ao menos 5.000 pessoas por canais digitais
		Registros fotográficos, audiovisuais e escritos de pelo menos 80% das atividades realizadas	Documentação suficiente para compor meios de verificação e subsidiar a prestação de contas da parceria
		2 relatórios parciais e 1 relatório final de execução entregues nos prazos pactuados; 1 acervo institucional sistematizado das ações do projeto	Monitoramento do cumprimento do objeto assegurado; aprendizados institucionais registrados e disponíveis para edições futuras do projeto



2	1	1 edital de seleção publicado e 1 formulário de inscrição disponibilizado; processo seletivo concluído com 24 participantes selecionadas/os	24 pessoas trans, travestis e não binárias selecionadas com priorização de situação de vulnerabilidade e representatividade regional (12 municípios), racial e de identidade de gênero
		Local do curso definido; estrutura logística contratada (hospedagem para 24 participantes + equipe, alimentação e transporte)	Condições materiais de participação asseguradas para todas as 24 pessoas selecionadas, sem barreiras econômicas de acesso
		1 programação pedagógica detalhada das 40 horas elaborada, integrando autoconhecimento, desenvolvimento organizacional, interação comunitária e <i>advocacy</i>	Curso planejado com metodologia consolidada e validada pela equipe técnica antes do início da execução
		1 plano de comunicação da chamada para inscrições elaborado e executado com divulgação em pelo menos 12 municípios-alvo	Amplo alcance da divulgação junto às comunidades trans, travestis e não binárias de Minas Gerais, inclusive fora de redes institucionais formais
	2	1 curso Somos Mais realizado (5 dias, 40 horas, formato imersivo) com participação de 24 lideranças; pré e pós-teste aplicados	Ao menos 80% das 24 participantes com aprendizagem consolidada em ativismo, <i>advocacy</i> e enfrentamento à LGBTIfobia, aferida por pré e pós-teste
		Ao menos 24 planos de <i>advocacy</i> elaborados e apresentados pelas participantes ao final do curso	24 planos de <i>advocacy</i> desenvolvidos para atuação nos municípios e regiões de origem das lideranças formadas
		1 relatório sistematizado do curso contendo relatos, fichas de avaliação e fichas de participantes	Índice de aproveitamento e grau de satisfação das participantes registrados; subsídios disponíveis para aprimoramento de edições futuras
		24 certificados de conclusão emitidos para as pessoas participantes	Reconhecimento formal da formação realizada, fortalecendo a legitimidade das 24 lideranças em seus territórios de atuação
	3	Ao menos 2 visitas presenciais de acompanhamento	Planos de <i>advocacy</i> em implementação nas regiões de origem das 24 lideranças, com



		realizadas; relatórios descritivos produzidos para cada visita	difficultades identificadas e orientação técnica prestada
		Ao menos 10 reuniões mensais virtuais de acompanhamento realizadas ao longo do período pós-curso; registros produzidos	Redes locais de incidência fortalecidas; continuidade e aprofundamento dos conteúdos do curso na prática militante das 24 lideranças formadas
3	1	1 chamada pública para submissão de pesquisas publicada e divulgada em ao menos 20 instituições de ensino e organizações LGBTQIA+	Pesquisadoras/es LGBTQIA+ de todo o Brasil mobilizados, com alcance a instituições e regiões com menor visibilidade nas redes tradicionais de difusão científica
		1 formulário de inscrição e critérios de seleção publicados; processo seletivo documentado	Processo seletivo conduzido com rigor, isonomia e transparência; resultados divulgados publicamente
		Ao menos 10 pesquisas selecionadas, sistematizadas e catalogadas no CEDOC LGBTI+	Produção acadêmica de pessoas LGBTQIA+ em graduação, especialização e pós-graduação com visibilidade ampliada nos canais da Aliança Nacional LGBTI+ e no CEDOC
		Ao menos 10 peças visuais de divulgação das pesquisas publicadas nas redes sociais e no site institucional	Alcance digital estimado de ao menos 3.000 pessoas nas publicações sobre as pesquisas selecionadas, contribuindo para a memória científica e ativista do movimento LGBTQIA+
		1 programação e materiais de divulgação do fórum nacional online produzidos e publicados com antecedência mínima de 30 dias	Ampla conhecimento do público LGBTQIA+ sobre o evento, com inscrições abertas e gratuitas via plataformas acessíveis
		1 fórum nacional online realizado em formato participativo, com registro de presença de até 100 participantes	Até 100 participantes LGBTQIA+, com ao menos 50% mulheres e 40% pessoas negras, indígenas e PCD; redes de pesquisa e ativismo fortalecidas
		Gravação integral do fórum com legendas produzidas e disponibilizada gratuitamente em até 15 dias após o evento	Acesso permanente e acessível ao conteúdo para pessoas que não puderam participar ao vivo; estimativa de ao menos 500 visualizações adicionais



		1 revisão da literatura sobre produções acadêmicas LGBTQIA+ no Brasil concluída; 1 relatório de acesso aberto publicado no site da Aliança e no CEDOC LGBTI+	Mapeamento sistematizado da produção de conhecimento LGBTQIA+ disponível para pesquisadoras/es, educadoras/es, ativistas e gestoras/es públicas/os; contribuição original ao campo publicada em acesso aberto
4	1	1 edital de seleção pública publicado para 1 vaga aberta; 3 vagas institucionais com representantes indicados e participação confirmada em mesa de debates	4 representantes selecionadas/os — 3 institucionais com trabalho aprovado e 1 por processo seletivo público — assegurando diversidade de perfis e regiões
		Documentação de viagem (vistos, seguros), 4 passagens aéreas e hospedagem reservadas com antecedência mínima de 60 dias	Logística da participação internacional viabilizada dentro do prazo, com condições de acessibilidade verificadas para participantes com deficiência ou mobilidade reduzida
		Ao menos 4 materiais técnicos, apresentações e/ou publicações preparadas para o evento; intercâmbio linguístico realizado com ao menos 2 parceiras/os internacionais	4 representantes preparados/as para a participação; agenda de articulações internacionais definida previamente ao evento
	2	Participação efetiva de 4 representantes no Special Topic Meeting (Fórum Global 2026, Holanda); ao menos 4 apresentações realizadas	Pesquisas nacionais apresentadas no Fórum Global; experiências brasileiras sobre infâncias e adolescências integradas nos debates globais
		Ao menos 4 articulações bilaterais documentadas com pesquisadoras/es e ativistas internacionais durante o evento	Redes internacionais de cooperação científica e ativista ampliadas; posição brasileira fortalecida nas agendas globais de proteção de direitos de crianças e adolescentes LGBTQIA+
		1 relatório descritivo e analítico da participação no evento entregue; registros textuais e audiovisuais divulgados nos canais da Aliança Nacional LGBTI+ em até 30 dias após o evento	Alcance indireto estimado de 10.000 pessoas — incluindo representantes de instituições públicas, profissionais de saúde, educação e assistência social — por meio da difusão dos resultados da participação internacional



13 GERENCIAMENTO DE RISCOS

Meta	Riscos identificados	Resposta aos riscos identificados	Monitoramento e controle dos riscos
Geral	Atrasos na assinatura ou na liberação da primeira parcela do Termo de Fomento, comprimindo o cronograma de execução	Elaboração de cronograma com margens de segurança em cada etapa; priorização das contratações logo após a liberação dos recursos	Acompanhamento quinzenal do status da parceria junto ao Transfere.gov.br e à entidade concedente; ajuste do cronograma sempre que necessário
	Rotatividade ou desligamento de membros da equipe contratada durante a execução	Elaboração de manual de procedimentos internos e documentação sistematizada das atividades desde o início, facilitando a transição em caso de substituição	Monitoramento contínuo da satisfação e do engajamento da equipe; abertura imediata de novo processo seletivo em caso de desligamento
	Falhas técnicas em plataformas digitais utilizadas para inscrições, transmissões ou comunicação institucional	Uso de plataformas consolidadas e amplamente testadas (Google Forms, Even3, YouTube/StreamYard); definição de plataformas de contingência previamente ao início das atividades	Testes técnicos realizados com antecedência mínima de 72 horas antes de cada evento ou abertura de inscrições; equipe técnica de suporte disponível durante o evento
	Dificuldades de acesso à internet por parte de participantes, especialmente em regiões com baixa conectividade	Seleção de plataformas com versões leves para conexões de baixa velocidade; disponibilização das gravações após o evento para acesso assíncrono	Verificação das condições de acesso no formulário de inscrição de cada ação; oferta de suporte técnico básico por WhatsApp durante o fórum online
Meta 1	Não obtenção de candidatos/as qualificados/as com o perfil necessário para as funções da equipe	Divulgação ampla do edital em canais das comunidades LGBTQIA+, redes de pesquisa e ativismo, grupos de WhatsApp institucionais e parceiros da Aliança Nacional LGBTI+; abertura de período de inscrições com antecedência suficiente	Acompanhamento do número e do perfil das candidaturas recebidas; possibilidade de reabrir o prazo ou ampliar os canais de divulgação caso o número de candidatos/as qualificados/as seja insuficiente
	Baixo engajamento ou alcance insuficiente das estratégias de	Utilização de verba de impulsionamento digital nas redes sociais da Aliança; mobilização das	Monitoramento semanal das métricas de alcance e engajamento nas redes sociais; revisão da



	comunicação do projeto	coordenações estaduais e municipais da Aliança e de organizações parceiras para ampliar o alcance orgânico	estratégia de conteúdo sempre que os indicadores ficarem abaixo do esperado
Meta 2	Não obtenção de inscrições suficientes para completar as 24 vagas do Curso Somos Mais	Divulgação da chamada com antecedência mínima de 30 dias, por meio das redes da Aliança, de coordenações estaduais e municipais em Minas Gerais e de lideranças locais trans, travestis e não binárias; possibilidade de reabrir o prazo de inscrições	Acompanhamento diário das inscrições após a abertura; acionamento de novos canais de divulgação se o número de inscritos/as estiver abaixo da meta em 50% do período de inscrições
	Desistência de participantes após a seleção e antes ou durante a realização do curso	Criação de lista de espera com participantes suplentes selecionadas; contato prévio à realização do curso para confirmar presença e necessidades específicas de cada participante	Acompanhamento da lista de presença desde o primeiro dia; até 15% do curso ministrado, recomposição da vaga com participante da lista de espera. Conversa individualizada com participantes com sinais de desistência
	Imprevisto logístico no local de realização do curso (cancelamento do espaço, problemas de infraestrutura)	Formalização da reserva do espaço com antecedência e com contrato ou documento de confirmação; identificação prévia de espaço alternativo na mesma cidade	Vistoria presencial ou virtual do local com pelo menos 15 dias de antecedência; contato de confirmação com o estabelecimento na semana anterior ao curso
	Situação de crise emocional ou conflito interpessoal entre participantes durante o curso	Elaboração coletiva de contrato de convivência no primeiro dia; equipe facilitadora treinada para mediação de conflitos e acolhimento em situações de crise; disponibilidade de suporte emocional individualizado	Monitoramento contínuo do clima do grupo pelo/a facilitador/a ao longo de todas as atividades; encaminhamento para apoio especializado sempre que necessário
	Baixa implementação dos planos de <i>advocacy</i> pelas lideranças após o curso	Construção dos planos de forma pragmática e aderente à realidade local de cada participante durante o curso; acompanhamento mensal	Registros das reuniões mensais virtuais e visitas utilizados para monitorar o avanço das ações planejadas; identificação de dificuldades e oferta



		virtual estruturado após a formação	de orientação técnica personalizada
Meta 3	Número insuficiente de submissões de pesquisas para alcançar a meta de ao menos 10 pesquisas selecionadas	Divulgação da chamada com impulsionamento digital; mobilização ativa de redes acadêmicas LGBTQIA+, programas de pós-graduação e grupos de pesquisa; abertura de prazo estendido se necessário	Acompanhamento semanal do volume de submissões após a abertura da chamada; ampliação dos canais de divulgação e contato direto com pesquisadores/as identificados/as em redes anteriores, se o número estiver abaixo da meta
	Dificuldade em atingir a meta de diversidade de 50% mulheres e 40% negros/as, indígenas e PCD nas inscrições do fórum nacional	Estratégia de divulgação direcionada a canais específicos desses grupos; composição das mesas e painéis priorizando pesquisadores/as negros/as, indígenas e pessoas com deficiência como convidados/as	Monitoramento do perfil das inscrições em tempo real; reforço da divulgação em canais direcionados sempre que os percentuais estiverem abaixo das metas
	Baixa participação no evento online (meta de até 100 pessoas)	Divulgação ampla com impulsionamento digital e mobilização pelas redes institucionais; inscrições gratuitas e acessíveis; programação com temas e convidados/as de relevância para o público-alvo	Monitoramento das inscrições e envio de lembretes aos/as inscritos/as antes do evento; verificação do número de participantes simultâneos durante as transmissões
	Dificuldade em recrutar pesquisadores/as voluntários/as para a revisão da literatura	Utilização da rede de pesquisadores/as construída para o recrutamento; oferta de contrapartidas claras (co-autoria nas publicações e integração em rede qualificada com pesquisadores/as de prestígio nacional e internacional)	Mapeamento dos/as potenciais voluntários/as; convites diretos realizados durante o evento; acompanhamento da constituição do grupo antes do término do evento
	Atrasos na produção da revisão e do relatório por parte do grupo de voluntários/as	Definição coletiva de cronograma de trabalho com prazos claros logo na primeira reunião do grupo; divisão de responsabilidades e	Reuniões periódicas do grupo de pesquisadores/as com registro em ata; identificação precoce de dificuldades e



		entregas parciais ao longo do processo	redistribuição de tarefas quando necessário
Meta 4	Não obtenção de candidatos/as qualificados/as para a vaga pública (com trabalho aprovado no Fórum Global 2026)	Divulgação da chamada com antecedência suficiente para que pesquisadores/as possam submeter trabalhos ao evento; comunicação ativa junto a redes acadêmicas e programas de pós-graduação	Acompanhamento do número de candidaturas recebidas; avaliação da possibilidade de redistribuir a vaga para representação institucional caso não haja candidato/a qualificado/a, comunicando a alteração à entidade concedente
	Problemas logísticos internacionais: cancelamento de voos, negação de visto, alteração da data ou local do evento	Início antecipado dos processos de emissão de vistos e reserva de passagens; acompanhamento das comunicações oficiais da organização do Fórum Global 2026; contratação de seguro viagem para todos/as os/as participantes	Monitoramento contínuo dos prazos de visto e passagens; canal de comunicação direto com a organização do evento para atualizações; plano de contingência para participação remota caso a presença física seja inviabilizada
	Barreiras linguísticas que limitem a participação efetiva dos/as representantes nos debates internacionais	Realização de intercâmbio linguístico previsto na Etapa 1; preparo técnico das apresentações em inglês com antecedência; articulação com pesquisadores/as bilíngues da rede da Aliança para apoio durante o evento	Verificação do nível de preparo linguístico dos/as representantes ao longo da Etapa 1; reforço do preparo em caso de dificuldades identificadas; verificação dos recursos de tradução disponíveis no evento junto à organização
	Dificuldades na prestação de contas das despesas internacionais (cambial, comprovantes, nota fiscal)	Orientação prévia da equipe sobre os procedimentos de documentação de despesas no exterior; guarda sistematizada de todos os comprovantes de pagamento e recibos durante a viagem	Checklist de documentação exigida elaborado antes da viagem; revisão dos documentos coletados logo após o retorno; suporte contábil especializado em despesas no exterior acionado sempre que necessário
	Impacto reputacional ou situação de risco à segurança dos/as	Briefing de segurança e preparo institucional realizados antes da viagem; orientação sobre	Contato regular entre os/as representantes e a coordenação da Aliança durante o período da



	representantes durante a participação internacional	posicionamento público e uso de redes sociais durante o evento; definição de canal de comunicação de emergência com a instituição	viagem; protocolo de ação definido em caso de incidentes
--	---	---	--

Curitiba, 16/04/2026

Documento assinado digitalmente



TONI MARTINS MULLER HARRAD REIS

Data: 28/04/2026 16:22:12-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Toni Reis

Representante Legal da Aliança Nacional LGBTI+

Rafaelly Wiest da Silva

Responsável Técnico pela Gestão da Parceria